

PALAVRA DA CUT

Vai continuar organizando greves. E a culpa pela violência é dos governos federal e estadual.

A Central Única dos Trabalhadores (CITT) não arredará pé de seus princípios diante das acusações de culpa pelo incidente ocorrido em Leme, e continuará organizando e defendendo os trabalhadores e suas greves, seja no campo ou na cidade. Esse recado foi dado ontem por Jair Meneguelli, dirigente nacional da entidade.

De acordo com Meneguelli, o governo está interessado em responsabilizar quem está incomodando sua política. Por isso, a CUT e o PT surgem hoje como os principais responsáveis pela violência que causou a morte de duas pessoas no último dia 11, em Leme, durante uma greve de bóias-frias. Ele exemplifica, em defesa de sua tese, com a "Irresponsabilidade do ministro da Justiça, Paulo Brossard, que antes mesmo da apuração dos fatos passou a acusar a entidade eu partido", pelos enteveros acontecidos.

O dirigente reafirma que a CUT está Interessada no resultado do inquérito. Mas, mais que isso. "está interessada na apuração dos responsáveis pelo envio de tropas fortemente armadas à Leme para se envolver em questões trabalhistas". Segundo Meneguel-11, "ela jamais poderia estar armada, diante da irresponsabilidade que caracteriza a polícia brasileira".

Ainda em relação à presença da tropa em Leme, ele lembra que havia policiais de várias cidades naquele local. "E, no entanto, o ministro da Justiça tanta insinuar que nem sindicalistas e nem parlamentares deveriam estar lá presentes." Para eles, a responsabilidade pela violência não é desses acusados e sim dos "governos federal e estadual", pelo envio dos policiais. Meneguelli, que ontem completou 39 anos, adianta que a CUT não pretende processar ninguém pelas acusações contra ela. A entidade parte do princípio de que processos contra o governo nunca levam a nada. E mesmo o inquérito, acredita, "vai terminar com a expulsão de dois ou três policiais que atiraram, enquanto os responsáveis maiores permanecerão impunes".

A entidade também não está preocupada com as acusações de seu envolvimento em movimentos grevistas. "E a nossa tarefa", garante Meneguelli. E a violência que geralmente acompanha a presença da CUT em movimentos de trabalhadores é explicada pela presença da polícia. "Nas greves da CGT não ocorrem violências pois não há o envio de polícia", denuncia, deixando claro que o governo insista em provocá-los e responsabilizá-los sempre porque foram os primeiros a criticar o programa implantado em fevereiro como nocivo aos assalariados.

Jorge Coelho, dirigente estadual da CUT, diz que greves setoriais continuarão a. ser feitas sempre por aumentos reais de salários. "Nós queremos recuperar as perdas ocasionadas pelo pacote e obter os ganhos devidos pelo crescimento da produtividade e da economia", argumenta.

Coelho concorda que os operários mais qualificados realmente tiveram um aumento salarial nos últimos meses, principalmente pelo receio das empresas em perderem sua melhor mão-de-obra para concorrentes. "Em compensação, num novo período recessivo esses serão os primeiros a serem demitidos", adverte o dirigente paulista.

Ele entende que as greves terão sucesso porque o trabalhador se sente mais seguro em reivindicar aumentos diante de um mercado de emprego bastante favorável neste momento. Coelho também adianta que quando as reivindicações salariais forem comuns as divergências

ideológicas poderão ser deixadas de lado, e até uma ação conjunta com a inimiga CGT será viável.

(Página 9)